

Microcrédito sem mistério

Miriam Euclides Brandão

Ao passo que o papel do microcrédito em reduzir a pobreza é amplamente reconhecido, muitos permanecem céticos. Para eles, faltam dados duros, especialmente se microempresários, como mulheres, investem seus lucros na educação e saúde das crianças. No livro *Microcrédito — O Mistério Nordestino e o Grameen Brasileiro*, lançado pela Editora FGV, o autor Marcelo Neri e seus colegas trazem uma contribuição importante para o debate ao analisar o programa CrediAmigo desenvolvido, em 1998, pelo Banco do Nordeste do Brasil. Neri, PhD em economia por Princeton, dirige o Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia na Fundação Getúlio Vargas, instituição de referência em educação e pesquisa, também leciona no curso de mestrado da casa, e publica regularmente no Brasil e no exterior.

A história do microcrédito no Brasil antecede em alguns anos o Grameen Bank, fundado, em 1976, pelo pioneiro do microcrédito e vencedor do Prêmio Nobel da Paz 2006, Muhammad Yunus. O projeto

UNO, o primeiro programa de microcrédito da América do Sul, foi criado, em 1973, no Estado de Pernambuco com o apoio da Acción Internacional e expandiu-se depois com o financiamento da Fundação Inter-Americana.

Ambos, CrediAmigo e Grameen Bank, fornecem empréstimos a grupos de pessoas de baixa renda, cujo colateral é seu comprometimento com o grupo e a responsabilidade mútua pelo pagamento do empréstimo. A grande diferença entre as duas entidades é que o Grameen Bank opera em áreas rurais e o CrediAmigo, nas cidades — um reflexo da demografia em Bangladesh, que é primordialmente rural, e no Brasil, onde 86% da população é urbana.

A referência ao Mistério Nordeste no título do livro é uma brincadeira com o termo “mistério brasileiro” usado por Claudio Gonzalez Veja, em 1997. Especialista em microfinanças, ele questionou por que o volume e qualidade do crédito no Brasil eram tão inferiores a países com níveis similares de renda. A demanda por crédito no Brasil ainda excede a sua oferta, mas nos últimos anos



a disponibilidade de crédito expandiu-se mais rápido no Nordeste brasileiro do que nas demais regiões do país. Microcrédito convincentemente argumenta que o CrediAmigo é a razão para isso, solucionando assim o “mistério nordestino”. O livro também fornece evidências fortes de que os clientes do CrediAmigo não são apenas confiáveis — tal como bem demonstrado pela taxa de pagamento de 84% — mas também que muitos deles — mais de 60% — usaram os empréstimos para sair da pobreza. Este é um feito excepcional, por quaisquer padrões.


O microcrédito é definido como a concessão de pequenos empréstimos para empresários de baixa renda. Claro que, como qualquer pessoa, os

Os clientes do CrediAmigo são confiáveis — taxa de pagamento de 84% — e muitos usaram os empréstimos para sair da pobreza

pobres requerem uma diversidade de serviços financeiros para proteger e aumentar sua renda, orçamento para consu-

mo, construção de ativos, gerenciamento dos negócios e do risco. Microfinanças é o termo para esta gama de serviços que inclui empréstimos, poupança, transferências de dinheiro e microsseguros. O crédito é um meio e não um fim em si mesmo. Por esta razão, seus efeitos devem ser estudados não só em termos de retornos financeiros (lucratividade e sustentabilidade do programa de crédito), mas também em termos de seus impactos — sobre os negócios bem como indivíduos e familiares.

Qualquer um que duvide do poder do microcrédito, deve ler este livro que documenta com dados robustos o programa

que atingiu cerca de um milhão de clientes em 10 anos e que os tem ajudado a manter suas famílias com dignidade. Há boas novas para os clientes e beneficiários deste tipo de programa, para as instituições éticas de microfinanças que tentam fornecer serviços acessíveis para os pobres, e para os financiadores/doadores que investem em programas de microcrédito devido ao seu impacto social, econômico e de desenvolvimento. Para explorar os dados, visite www.fgv.br/cps/crediamigo, um website interativo acessível em português e inglês. 

Da Fundação Interamericana no Brasil